

Scarlett Johansson empresta voz a assistente de voz do OpenAI, causando polêmica

A atriz hollywoodiana Scarlett Johansson expressou choque, raiva e descrédito quando descobriu que a versão atualizada do ChatGPT, que pode ouvir prompts falados e responder verbalmente, tinha uma voz "inquietantemente semelhante" à dela.

Uma das atuações mais marcantes de Johansson foi como a voz de uma versão futurista do Siri no filme de 2013 "Her", e, para a atriz, a semelhança foi surpreendente. O chefe executivo do OpenAI, Sam Altman, pareceu reconhecer a influência do filme com uma única postagem no X no dia do lançamento: "her".

Negativação de Johansson e resposta do OpenAI

Em um comunicado, Johansson disse que Altman se aproximou dela no ano passado para ser uma das vozes do ChatGPT e que ela recusou por "razões pessoais". O OpenAI confirmou isso **vaidebet bebê** um post no blog, mas disse que ela foi abordada para ser uma das vozes adicionais do ChatGPT, depois que cinco já haviam sido escolhidas, incluindo a voz que assustou Johansson. Ela foi abordada novamente alguns dias antes do lançamento de 13 de maio, acrescentou o OpenAI, sobre se tornar uma "voz adicional futura".

O OpenAI escreveu que as vozes do AI não devem "mimetizar intencionalmente a voz distintiva de uma celebridade" e que a voz **vaidebet bebê** questão usada pelo novo modelo GPT-4o, Sky, não é uma imitação de Scarlett Johansson, mas "pertence a uma atriz profissional diferente que BR **vaidebet bebê** própria voz natural".

Tensões entre AI e indústrias criativas

A relação entre AI e indústrias criativas já está tensa, com autores, artistas e editores de música trazendo processos por violação de direitos autorais, mas, para alguns ativistas, a polêmica é emblemática das tensões entre a sociedade **vaidebet bebê** geral e uma tecnologia cujos avanços podem deixar políticos, reguladores e indústrias para trás.

Aumento de discriminação contra as mulheres no futebol continua, segundo novos dados

De acordo com novos dados, o número de mulheres que experimentam discriminação na indústria do futebol continua a aumentar. Uma pesquisa realizada pelo grupo Women in Football descobriu que 89% das mulheres trabalhando no esporte enfrentaram discriminação no local de trabalho, um aumento **vaidebet bebê** relação a 82% **vaidebet bebê** 2024 e 66% há quatro anos. Apesar do aumento contínuo, 85% das mulheres que responderam à pesquisa disseram ser otimistas sobre o futuro da indústria e acreditam que as oportunidades para as mulheres no esporte irão melhorar.

Ação insuficiente contra a discriminação

No entanto, entre aquelas que relataram um incidente de discriminação no local de trabalho, mais de 60% disseram que nenhuma ação foi tomada, enquanto 16% das pessoas se sentiram não ouvidas quando fizeram suas reclamações.

Yvonne Harrison, diretora executiva da Women in Football, disse: "Todo mundo sabe que a discriminação de gênero acontece no futebol, mas o problema não é apenas que isso aconteça. Há um problema ainda maior **vaidebet bebê** como o futebol lida com isso. Quando a discriminação de gênero acontece, muitas mulheres não se sentem à vontade para denunciá-la, e quando elas o fazem, muito poucas vezes alguma ação é tomada. As mulheres merecem melhor."

Igualdade de gênero no futebol

Harrison acrescentou: "Sabemos que há vontade na indústria do futebol de trabalhar para a igualdade de gênero e apreciamos a contribuição de nossos aliados do sexo masculino para alcançá-la. Para que seja alcançado progresso real neste momento, a mensagem da nossa pesquisa está clara: ouça as mulheres e atue sobre o que elas dizem."

Quanto às perspectivas de mulheres no futebol, apenas 68% das mulheres que responderam à pesquisa disseram concordar ou fortemente concordar com a afirmação de que as mulheres podem se destacar no setor do futebol.

Lungi Macebo, diretora da Women in Football, disse: "O racismo, o sexismo e todas as formas de discriminação geralmente não existem **vaidebet bebê** isolamento. A luta contínua pela igualdade de gênero no futebol é inseparável da batalha mais ampla por uma sociedade mais justa, e os resultados da pesquisa da Women in Football mostram que as organizações precisam abordar a igualdade, a diversidade e a inclusão de maneira interseccional."

A pesquisa recebeu respostas de 1,118 pessoas no total, sendo 89% mulheres, 10% homens e 1% não-binárias. Em todo o mundo, o grupo Women in Football tem mais de 9,000 membros, mas essa pesquisa não estava restrita apenas aos membros e 28% das respostas vieram de não-membros. A pesquisa foi analisada por uma agência de pesquisa alemã, Iris Sport.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: vaidebet bebê

Palavras-chave: **vaidebet bebê** - **symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-13